

EMPODERAMENTO FEMININO ATRAVÉS DO CURSO DE NOÇÕES BÁSICAS DE MECÂNICA PARA AS ALUNAS DE ENGENHARIA FLORESTAL DA UFMT

Área temática: Trabalho

Coordenador da Ação e/ou do projeto ou programa: Mariana Peres de Lima Chaves e Carvalho¹

Autor: Fernanda Avelina Santana², Mariana Peres de Lima Chaves e Carvalho¹.

RESUMO

As mulheres estão se destacando cada vez mais em atividades naturalizadas como masculinas. Engenharia, marcenaria, mecânica, construção, pintura estão se tornando atividades bem comuns no universo feminino, a mulher está cada vez mais livre para escolher uma profissão. Este trabalho apresenta os dados obtidos em uma pesquisa desenvolvida com as alunas de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Mato grosso, inscritas no curso do Programa de Extensão Universitária Mecânica Básica para Mulheres. Participaram da pesquisa dezoito mulheres, de diferentes idades e estado civil, que se inscreveram para o curso de Mecânica Básica para Mulheres. A pesquisa foi realizada via e-mail, onde lhes foram enviados um questionário sobre o perfil das inscritas e os possíveis motivos que as levaram a se inscrever, além dos seus interesses em outros cursos de mesma natureza. Foi constada que a maioria das mulheres inscritas no curso são solteiras (82,4%), seguidas de um menor percentual de mulheres casadas (11,8%) e em união estável (1,59%). Ao serem questionadas sobre a motivação para realizar o curso, observou-se, que o empoderamento feminino, a curiosidade e necessidade são os principais motivos na busca pela qualificação, mesmo que básica, em mecânica. Desta maneira, conclui-se que as mulheres estão cada vez mais buscando se qualificar e atuar em ambientes naturalizados masculinos.

Palavras-chave: Mecânica, Mulheres, Empoderamento, Independência.

¹Professora Adjunta de Engenharia Florestal, UFMT, marianaperes212@gmail.com.br.

²Graduanda em Engenharia Florestal, UFMT, avelina_fer@yahoo.com

INTRODUÇÃO

Em seu livro “Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros” Perrot (2010) afirma que desde o início da sociedade as mulheres possuem um histórico de exclusão política e social. Sendo essa exclusão das mulheres pouco condizentes com a Declaração de Direitos Humanos dos Homens, que proclamam igualdade entre todos os indivíduos. Assim a questão embaraçosa é “As mulheres não seriam indivíduos?” (PERROT, 2010).

A busca por espaço mais igualitários tem tomado força com a revolução feminista. Cortez e Souza (2008) e Leszczynski (1997) apontam a percepção de que as mulheres estão se destacando cada vez mais em atividades anteriormente naturalizadas como masculinas. Engenharia, marcenaria, mecânica, construção, pintura estão se tornando atividades bem comuns no universo feminino, a mulher está cada vez mais livre para escolher uma profissão.

Este trabalho apresenta os dados obtidos em uma pesquisa desenvolvida com as alunas de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Mato Grosso a partir de um treinamento realizado intitulado Curso de Mecânica Básica para Mulheres. O curso é uma das iniciativas de um Projeto de Extensão desde 2010 que já capacitou mais de 300 mulheres no Estado de Mato Grosso. O Projeto de Extensão Universitária intitulado Mecânica Básica para Mulheres: Declaração de Independência tem por objetivo capacitar as mulheres no tema em questão. Este estudo proposto visou compreender as demandas e necessidades das alunas da engenharia florestal, compreendendo os seus perfis e ainda impulsionando-as a selecionarem outros tipos de qualificação e interesses, usualmente tratados como masculino.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi elaborado um questionário com 10 (dez) perguntas que seriam respondidas no ato das inscrições sobre: idade, estado civil, residência, motivação, escolaridade e outros interesses. O questionário proposto foi desenvolvido na “Plataforma *Google Formulários*” apresentando questões abertas e fechadas. O foco eram as acadêmicas do Curso de Engenharia Florestal da UFMT, porém estavam abertos para técnicas, docentes e outras mulheres da sociedade municipal.

A Figura 1 apresenta a capa do formulário realizado para o Curso e o trabalho em questão.

Figura 1. Formulário Online para Curso de Mecânica de Mulheres.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Um resultado impactante foi o curtíssimo tempo de duração das inscrições. Assim que abertas de forma online em menos de 30 minutos as mesmas se encerraram. Isso retrata que as alunas da engenharia florestal, profissão ainda considerada masculina, buscam sua independência e o empoderamento feminino.

No estudo constatou-se que a maioria das mulheres inscritas no curso são solteiras (82,4%), conforme Figura 2, seguidas em menor percentual de mulheres casadas (11,8%) e em união estável (1,59%).



Figura 2. Estado civil das participantes.

Ao serem questionadas sobre a motivação para realizar o curso, observa-se na Figura 3 as respostas, obtidas que são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Motivação das participantes

Respostas	Motivação
Resp 1	EMPODERAMENTO FEMININO
Resp 2	SENTE DEPENDÊNCIA MASCULINA
Resp 3	CURIOSIDADE
Resp 4	GOSTA DO TEMA EM QUESTÃO
Resp 5	JÁ PASSOU APUROS
Resp 6	SENTE NECESSIDADE
Resp 7	JÁ SE SENTIU ENGANADA
Resp 8	OUTROS FATORES

As principais justificativas de motivação são: a) busca pelo empoderamento feminino, b) curiosidade sobre o tema e c) a necessidade de realizar o curso.

Os outros motivos apresentados são: d) gosto pelo tema em questão, e) sentimento de dependência masculina, f) sentiu-se em apuros em algum momento de suas vidas, g) sentiu-se enganada e h) outros fatores motivadores.



Figura 3. Motivação das participantes.

Os resultados obtidos pela questão motivacional indicam que o público-alvo feminino está em busca da qualificação, mesmo que básica, em mecânica de motocicletas e automóveis.

Uma das indicações é sobre uma maioria de mulheres solteiras, que, conseqüentemente, muitas vezes não tem auxílio em problemas mecânicos, porém observa-se, que as mesmas buscam realmente, a independência feminina.

Ao serem questionadas sobre novos interesses pessoais para realização de outros cursos, observa-se na Figura 4 as respostas, obtidas que são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2. Novos interesses participantes

Respostas	Interesses
Resp 1	HIDRÁULICA
Resp 2	ELÉTRICA
Resp 3	PEQUENOS REPAROS
Resp 4	OUTROS: MARCENARIA

Finalmente ao serem questionadas sobre o interesse em outros cursos de mesma natureza, observa-se que 94,1% das mulheres tem interesse por hidráulica, 82,4% por elétrica, 64,7% em pequenos reparos e manutenções domésticas e 23,5% indicaram a necessidade de atividades de marcenaria.

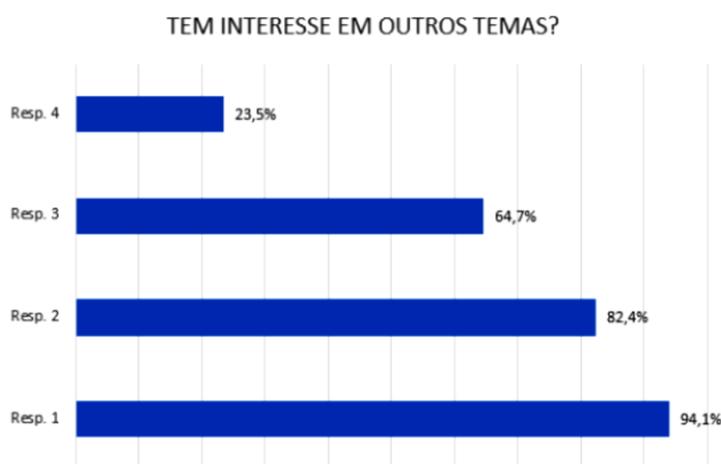


Figura 4 – Interesse das participantes em outros temas.

Portanto o estudo reforça a necessidade da autossuficiência feminina nas suas atividades cotidianas e a busca constante por qualificações anteriormente masculinizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as acadêmicas de Engenharia Florestal estão cada vez mais em busca de atividades naturalizadas como masculinas. No intuito de tornarem-se autossuficientes, conquistar sua independência e alcançar a equidade entre os gêneros.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial a todas as alunas inscritas no curso e a Procev (Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Vivência).

REFERÊNCIAS

LESZCZYNSKI, S. A. Acesso de moças e mulheres à educação técnica vocacional: um caso brasileiro. *Tecnologia Humanismo*, v. 17, p. 45-49, 1997.

CORTEZ, M. B.; SOUZA, E.; Mulheres (in)Subordinadas: o Empoderamento Feminino e suas Repercussões nas Ocorrências de Violência Conjugal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 24, n. 2, pp. 171-180, 2008.

PERROT, M. *Os Excluídos da História - Operários, Mulheres e Prisioneiros*. 2010. Paz e Terra, 332 p. 2ed. 2010.